Brasil teme vitória democrata

ARNOLFO CARVALHO
Enviado Especial

Washington — A provável vitória do Partido Democrata nas eleições de novembro, que aumentará as barreiras protecionistas contra a entrada de produtos estrangeiros no mercado americano, preocupa não apenas o Governo Reagan mas também os representantes de países como o Brasil, que colocam nos Estados Unidos grande parte de suas exportações. O embaixador Brasileiro em Washington, Sérgio Correia da Costa, disse ontem a o **CORREIO BRAZILIENSE** que está acompanhando “com grande apreensão” esta possível vitória democrata.

No próprio Congresso Americano há uma expectativa de que os dezoito senadores republicanos em busca da reeleição podem perder as cadeiras que vêm assegurando os vetos do governo Reagan aos projetos de lei protecionistas, em função principalmente na campanha democrata baseada em promessas de defesa da indústria e dos empregos norte-americanos. O líder da maioria no Senado, Robert Dole, já advertiu o executivo que os republicanos podem realmente perder o controle do Senado por cau-

sa da chamada “questão comercial”.

“Num ano eleitoral, isto se transformou numa bandeira importante para candidatos dos dois partidos, principalmente nos estados que mais sofreram desemprego e fechamento de indústrias em consequência da competição de produtos estrangeiros” - disse Correia da Costa, lembrando o último veto do Executivo (contra um projeto de lei democrata que criava barreiras às entradas de produtos têxteis e outros), que só foi mantido pela estreita margem de oito votos no Senado. Se os EUA não tivessem conseguido incluir serviços e agricultura na agenda do Gatt (Acordo Geral da Tarifa e Comércio), a situação seria ainda pior para os republicanos.

Como os efeitos práticos disso ainda vão demorar vários anos, dificilmente os republicanos terão como desmontar a argumentação de campanha dos democratas, que apóiam os **lobbies** protecionistas liderados pela poderosa Central Sindical AFL-CIO. O chefe do Departamento de Pesquisa Econômica desta Central, Rudy Oswald, prevê novos impulsos ao que chama de legislação comercial, no âmbito do Senado, “nas próximas três semanas, em termos de

curto prazo, e depois nos próximos dois anos”. Se perder a maioria no Senado, Reagan não terá como vetar a legislação vinda da Câmara.

“Apesar das nossas queixas contra o protecionismo americano, temos que reconhecer que o presidente Reagan ainda é um baluarte contra a avalanche realmente protecionista do Congresso” - disse o embaixador brasileiro, para quem a “onda protecionista” advém do enorme déficit comercial que os Estados Unidos têm acumulado em consequência do liberalismo republicano, que mantém aberto o mercado local aos parceiros comerciais que, por sua vez, “fecham suas economias à entrada dos produtos norte-americanos”. Correia da Costa estima o déficit americano em “uma vez e meia a dívida brasileira”, mas as últimas previsões apontam para um déficit de 200 bilhões de dólares até dezembro.

A eventual vitória democrata nas eleições para renovação de parte do Congresso representará não só dificuldades imediatas para as exportações do Japão, Europa e Brasil, entre outros, mas também uma mudança de longo alcance no cenário econômico mundial.